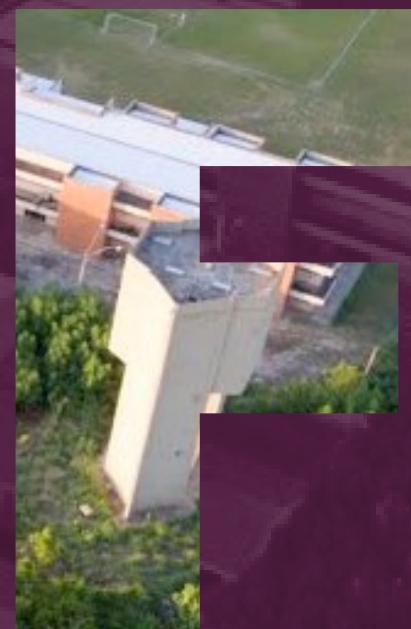


VOLUME 3
NÚMERO 2
JUN/2019
ISSN 2596-0849

CAIS CULTURAL

C



40 ANOS EDUCANDO
E HUMANIZANDO
PARA A CIDADANIA

Página 2 ▲

Página 4 ► PRAÇA CORONEL BORGES



LABORATÓRIO
DE LEITURA E
PRODUÇÃO
TEXTUAL



Editorial

Os alunos do 3º ano de agropecuária e informática produzem a 10ª edição da Revista Cais Cultural, projeto desenvolvido com o Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT - CNPq). Em clima de festa, esta edição aborda os 40 anos do Colégio Técnico de Floriano, bem como seu processo de evolução. Para falar sobre isso, a revista entrevistou o professor Aroldo Reis, diretor por 11 anos desta instituição, além da professora Roseane de Neiva, que se faz presente na instituição desde a sua fundação, em 1979. Além disso, acompanhamos a recente reforma na Praça Coronel Borges, a popular Praça da Câmara.

Expediente

CRIAÇÃO E CONCEPÇÃO
LPT e 3º ANO DO ENS. MÉDIO

REPORTAGEM

LEANDRO OLIVEIRA
VAULLEN PASSOS
JOÃO PEDRO HENRIQUE
CARLOS HENRIQUE
JEFFERSON BRENO
GUILHERME MARTINS
MARIA EDUARDA

ENTREVISTA

MACIJANIO OLIVEIRA
MARIA EDUARDA
DYOVANNA MYRELLA

FOTOGRAFIA

AIRTON LIMA - DRONE / SCS UFPI
GUILHERME MARTINS

DICAS

ALAN DENNIS
ARQUIRES GOMES

REVISÃO

RIBAMAR JR.
DENISE TAMAE
SANDRO XAVIER

DIAGRAMAÇÃO
ROMANO ROCHA

CONTATO

caisculturalctf@gmail.com
89 98125-8251

Editora da Universidade Federal do Piauí
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
espaço Rosa dos Ventos - Iningá
CEP: 64.049-550 - Teresina Piauí

PERIODICIDADE
Trimestral

COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO: PASSADO E FUTURO

Em 19 de março de 1979, Dr. Amílcar Ferreira Sobral, juntamente com o reitor da UFPI, Camilo Filho, criou uma das maiores instituições voltadas para o ensino técnico do Piauí, o Colégio Agrícola de Floriano (CAF/UFPI), criado, inicialmente, com o objetivo de proporcionar o ensino técnico em agropecuária.

No começo, a instituição era composta apenas de três blocos, sendo eles o da direção, o que possui o posto de saúde e um contendo quatro salas de aula. Três anos depois, foi acrescentado à grade curricular o curso técnico em enfermagem. Como consequência, houve um aumento no número de ingressantes na instituição, o que levou a necessidade de ampliar a sua estrutura. Em 1984, cinco anos após o colégio ter dado início às suas atividades, houve a criação da Residência Universitária, que alojaria os alunos que viriam de fora e não tinham lugar para ficar na cidade. Até então, todas as atividades práticas do curso técnico em Agropecuária eram feitas no próprio campus da instituição. Então, por volta de 1986, foi comprada a fazenda experimental do Colégio Técnico de Floriano, com o objetivo de que todas as atividades práticas fossem feitas no mesmo.

Ao longo dos anos, a instituição recebeu alunos oriundos de cidades vizinhas, que viam no CAF uma oportunidade de uma boa qualificação, além de ampliar seu acesso ao mercado de trabalho. Ela teve oito diretores, respectivamente, Deusolina Santos, Antônio Reis Neto, Aroldo Reis, Sérgio Silva, Pedro Alves da Silva, João Pedro Barboza, Gilmar Duarte e, atualmente, o Prof. Me. Ricardo de Castro. Até 1995, o período no cargo era apenas de dois anos, até que o ex-diretor João Pedro Barboza, naquele mesmo ano, conseguiu mudar esse tempo para quatro.

Devido à grande procura, sentiu-se a necessidade de abranger mais ainda sua grade curricular, acrescentando cursos como técnico em enfermagem, agente comunitário de saúde, segurança do trabalho, vigilância em saúde, cozinha e informática. Em 23 de janeiro de 2013, o CAF passou a ser chamado de Colégio

Técnico de Floriano (CTF), que atualmente oferta curso em técnico em enfermagem, agropecuária e informática. Os dois últimos com a opção de concomitância com o ensino médio.

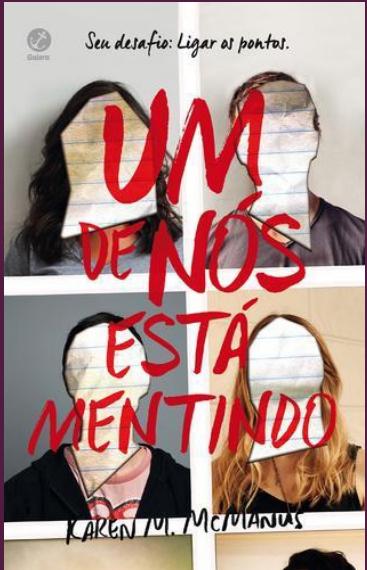
Em uma entrevista com o professor que está a mais tempo na instituição, Francisco Jose Meneses (2019), mais conhecido como Bibio, ele afirmou o que mais mudou no CTF nestes 40 anos: "O que mais mudou no colégio desde o tempo em que eu comecei a dar aula foi o sistema, pois, antigamente, ele era mais virado para o curso técnico de agropecuária, depois foram chegando os cursos técnicos de enfermagem e de informática. Então isso foi mudando a estrutura do colégio em relação ao ensino".

Diante de tanta grandiosidade, o 19 de março de 2019 foi dedicado a homenagear a instituição, bem como figuras importantes no seu desenvolvimento. As comemorações pela manhã foram marcadas pela solenidade de hasteamento das bandeiras do Piauí, da cidade de Floriano e do Colégio Técnico de Floriano, seguida de uma missa em ação de graças pelos 40 anos do colégio. A tarde foi marcada pela emoção, começando pelo vídeo institucional com relatos dos ex-diretores, seguido de conversas motivacionais com ex-alunos que cresceram na vida, em parte por grande influência da instituição. Como encerramento, houve a reinauguração do auditório do CTF.

Atualmente a instituição conta com uma estrutura bem desenvolvida e robusta, tanto física quanto docente, contendo uma lista de profissionais, mestres e doutores, de qualidade para cada área de ensino, laboratórios para pesquisas e aulas práticas, uma biblioteca, quadra e refeitório. Há, também, profissionais terceirizados que cuidam, diariamente, da manutenção do colégio, para que o mesmo fique sempre apropriado para o ensino dos alunos.



DICAS



Um de nós está mentindo

Numa tarde de segunda-feira, cinco estudantes do Colégio Bayview entram na sala de detenção. Antes do fim da punição, um deles está morto e, de acordo com os investigadores, sua morte não foi acidental. Cada um dos quatro restantes contam uma versão da história. Sua missão é descobrir qual deles está mentindo.

Legacies

Hope Mikaelson é a filha híbrido de vampiro, bruxa e lobisomem de Klaus Mikaelson. Ela tem que crescer e amadurecer da forma mais não convencional possível, enquanto estuda na Salvatore School For the Young and Gifted ao lado de toda uma nova geração de jovens seres sobrenaturais.

Seleção natural

Tyler busca desesperadamente um direcionamento em um mundo que parece tê-lo abandonado. Todos os dias, na escola, ele luta para sobreviver, pois é presa fácil dos estudantes naqueles intermináveis corredores. À procura de respostas, ele se une ao amigo Indrid, que parece já entender tudo. Tyler conhece a ideologia de Indrid como sua.

LIVRO

SERIADO

FILME

REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA DA CÂMARA



A Praça Coronel Borges, popularmente conhecida como Praça da Câmara, está localizada no bairro Centro, na cidade de Floriano-PI. A praça foi inaugurada em 8 de junho de 1985. Na época, o prefeito era Manoel Simplício.

Na praça está localizada a Câmara Municipal de Floriano, que passou por reforma e ampliação. Assim como a Câmara, a Praça também teve o mesmo processo, ganhando nova imagem, como novo piso de blocos intertravados e piso tátil; cinco rampas de acesso, atendendo as exigências das normas de acessibilidade; conjuntos de lixeiras para coleta seletiva; trabalho de rearborização e paisagismo; entre outros.

A praça tem, agora, um maior espaço de mobilidade e já não tem os tradicionais vendedores ambulantes, que estão instalados em outros pontos da cidade, providenciados pela Prefeitura.

Segundo o atual prefeito, Joel Rodrigues, "o trabalho de rearborização do Centro mudou a imagem de Floriano e, hoje, a cidade tem sido elogiada pelos florianenses e pelos turistas".



CAIS CULTURAL ENTREVISTA

Em razão da comemoração dos 40 anos do Colégio Técnico de Floriano (CTF), Cais Cultural conversou com a professora Roseane Neiva e com o professor Aroldo Reis. Confiram:

CC: Como foi a sua chegada e recepção na instituição?

Roseane Neiva: Cheguei em 1979. A escola precisava de um professor na área de zootecnia e fui bem recebida por todos.

CC: Devido a seu tempo de casa, você acompanhou a fundação e o desenvolvimento da instituição. O que você pode relatar sobre esse processo?

RN: Foi muito interessante. A escola começou pequena e fomos crescendo ao longo do tempo. Crescemos juntas. Ela evoluiu muito com os professores, com a criação da fazenda experimental, com a vinda de novos cursos e com a renovação do corpo docente.

CC: O que você acha que o CTF tem a acrescentar na vida das pessoas que estão ou já passaram por aqui?

RN: A escola tem muito para acrescentar, fazer com que as pessoas melhorem, evoluam e se capacitem com as oportunidades aqui ofertadas.

CC: Diante desses incríveis 40 anos de história, o que você espera para o futuro do CTF?

RN: Que continue crescendo, se renovando, de forma que todo o corpo docente e discente se sinta privilegiado por fazerem parte dele.

CC: Quando você chegou à instituição, como era a estrutura e funcionalidade da escola?

Aroldo Reis: Era muito minúscula, não chegava à metade do que é hoje. A residência era terrível. Na época, o governo federal não queria passar verbas para instituições técnicas. Diante disso, fui a Brasília brigar pelas finanças da escola.

CC: Você foi diretor da instituição em que anos? Que melhorias você ressaltaria durante esses períodos?

AR: Passei pela direção nos períodos de 1988-1989 1996-2003 / 2012-2015. O principal fator buscado na nossa gestão foi melhorar a estrutura física da escola.

CC: O que você espera dessa instituição para o futuro?

AR: Acredito que nossa instituição só tende a crescer, ocorrendo uma maior procura, o que vai acarretar, espero, até mesmo, uma ampliação na infraestrutura.